

capítulo 016



Últimas Semanas

criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência.

personagens deste capítulo

ARMINDA
CAPITU
JULIETA
LAERTE
LATÓIA
MARAJO
MARINA
MARCONDES
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
TAVINHO
VALÉRIA
VITOR
VIRGÍNIA MARIA
ZÉ BENTO

participações especiais

DELEGADO
LARA
MINERVINA

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE

1

Oscar por ali, preparando uma bebida. Rafael vai entrando da rua e logo o vê.

RAFAEL

Pai?

OSCAR

Oi, meu filho. Que bom que você chegou.

RAFAEL

O senhor não tava viajando? Pensei que fosse demorar mais.

OSCAR

Não, a viagem não deu muito certo, os negócios não iam pra frente, era furada. Resolvi voltar. Por que a surpresa? Não gostou de me ver aqui?

RAFAEL

Não, não é isso. É que eu pensei que o senhor fosse demorar mais. E cadê todo mundo?

OSCAR

Sabe que eu não sei. Quando eu cheguei a casa tava assim, vazia.

RAFAEL

Eu vou ligar pra Latóia/

OSCAR

Não, não. Não faça isso. Vamos aproveitar que não temos ninguém aqui pra podermos conversar. É, uma conversa assim... De pai pra filho. Faz tempo que não conversamos, Pedro. Que não discutimos o futuro da nossa empresa, o futuro dessa família, sobretudo, meu filho, o **seu** futuro.

RAFAEL

O meu futuro? Como assim?

OSCAR

É, sim, o seu futuro. Ou você acha que vai ser o vice-presidente pra sempre? Não! Eu tenho outros planos pra você, meu filho. Planos bem melhores que esse de agora, sabe? Quer uma bebida?

RAFAEL

Não, eu/

OSCAR

Ah, você não vai fazer essa desfeita, né? Eu vou te preparar uma bebida.

E Oscar volta a mesa de bebidas e pega um copo afastado, que ONDE VEMOS um pózinho branco já dentro. Ele pega a garrafa da bebida, despeja, e põe duas pedras de gelo. Agarra os dois copos e entrega a Rafael o copo batizado.

OSCAR (cont'd)

Toma. Vai, bebe comigo.

Oscar bebe do seu copo, e Rafael bebe do dele.

RAFAEL

Então o senhor quer me colocar como presidente da Maresia?

OSCAR

Sim, é o sonho de todo pai, não é? Passar o bastão dos negócios da família pro filho. E você, meu querido, é o meu único filho. O filho que eu sempre quis ter. Sabe, nossa relação nunca foi perfeita, talvez pelo fato de eu nunca ter recebido amor do meu pai, entende? Então, fica difícil pra gente que nunca teve amor passar esse afeto pra outra pessoa. Mas... Ainda dá tempo de corrigir esse meu erro.

E Rafael dá sinais de sono. Tenta manter os olhos abertos, boceja, tosse.

RAFAEL

Corrigir...? Mas corrigir como, pai?

OSCAR

Pai... Uma palavra tão bonita, não é? Eu confesso pra você: eu nunca estive preparado pra ser pai. Nunca. Mas você veio, tá aqui. Na verdade, **vocês** vieram. Mas um tá aqui, e o outro...

RAFAEL

Do que o senhor tá falando? Eu... Não tô entendendo...

OSCAR

Eu tô falando do outro, do Pedro. Daquele que você matou! Sim, porque você não é o Pedro, você se parece com ele. Você... Você é o Rafael!

E Rafael reage, surpreso.

OSCAR (cont'd)

Te peguei, não foi? Agora eu já sei de tudo! Tudo! Rafael, seu desgraçado, eu vou te mandar pro inferno, seu infeliz! E vai ser hoje!

Neles.

Rafael, ainda sob o efeito do calmante, levanta.

RAFAEL

O quê que tá acontecendo? Do que o senhor tá falando?

OSCAR

Não adianta mais mentir pra mim, Rafael! Eu sei quem é você de verdade, seu desgraçado. Veio até a minha casa pra arrancar meu dinheiro se passando pelo Pedro. Mas o que você não sabia era que eu estava há muito tempo no seu encalço, atrás de você, te vigiando pelas espreitas!

RAFAEL

O senhor tá enganado, tudo isso é um engano, eu sou o Pedro! Pai, sou, o Pedro! O Rafael ficou em São Paulo, lembra? Um drogado, um parasita, que só queria arrancar o meu dinheiro.

OSCAR

Cala a boca, seu maldito!

Rafael, sente uma tontura, e quase cai sobre o sofá.

RAFAEL

O quê que tem nessa bebida?

OSCAR

Um calmantezinho, sabe? Um calmante em dose cavalari pra você ficar bem calminho.

RAFAEL

Isso é uma injustiça! O senhor tá delirando, tá ficando maluco! Eu sou o Pedro e eu posso provar!

OSCAR

Maluco? Maluco aqui é você em achar que pode continuar me enagando com esse discurso fajuto! Sabe aquela máxima, Rafael: "você pode enganar todo mundo por todo tempo, quase todo mundo por todo tempo, mas você não pode enganar todo mundo por todo tempo." A verdade sempre prevalece com o tempo. E ela tá aqui, bem na minha frente.

RAFAEL

Velho desgraçado... Você me drogou, me... Me...

E Rafael cai desmaiado ali no chão.

OSCAR

Ai, ai... Acabou pra você, Rafael! A-ca-bou!

2 EXT. MANSÃO VIEIRA MACHADO - NOITE

2

Oscar ali à espera, enquanto Delegado fecha o porta-malas do carro com Rafael lá dentro, desmaiado.

DELEGADO

Tudo certo. E agora?

OSCAR

Partimos pro QG. Vamos fazer esse maldito falar nem que seja à base de tortura!

DELEGADO

E isso o senhor sabe fazer bem.

E Oscar e Delegado entram no carro; dão partida.

3 INT. CASA DE MINERVINA/SANTUÁRIO - NOITE

3

Um quarto pequeno, com muitas imagens de Santos de todo tipo de religião. Velas acesas, incensos, e Minervina ali, prostrada diante às imagens, concentrada numa oração.

Marina vem da sala, a encontra ali, estranha.

MINERVINA

É chegada a hora...

MARINA

A hora? A hora de quê, dona Minervina?

MINERVINA

A hora da verdade. A hora mais doída, mais... Mais cortante, meu Deus.

E Minervina olha para o alto, como se estivesse falando com Pedro.

MINERVINA (cont'd)

Forças, meu rapaz. Forças. Eu vou orar por você.

E nelas.

4 **EXT. GRUTA - NOITE**

4

Um forte vento vem de dentro da floresta e vai entrando a gruta e NÓS SEGUIMOS ELE e ENTRAMOS, JUNTOS.

5 **INT. GRUTA - NOITE**

5

VAMOS nos aproximando e logo VEMOS as águas do rio borbulharem como se estivesse fervendo numa panela ardente. Muita fumaça, calor e DE REPENTE o corpo de Pedro emerge da água, de bruços.

E logo OUVIMOS a VOZ de Minervina que ecoa a gruta.

MINERVINA

(voz em eco)

Pedro... Pedro...

E, NA ÁGUA DO RIO, VEMOS o rosto de Pedro imerso, pálido, olhos fechados--

MINERVINA (V.O.)

(voz em eco)

Acorda!

--QUANDO NUM ROMPANTE os olhos dele se ABREM, E NISSO ENTRA O:

INSERT da cena 37 do capítulo 1, a partir daqui:

Helena revela a Pedro toda a verdade.

HELENA

Você não é meu filho, nem filho do Oscar! Nós te adotamos quando você era apenas um bebê! Você, meu amor, foi adotado ainda muito novo, quando ainda estava ao lado do seu irmão, um irmão gêmeo, assim que a sua mãe, a sua mãe biológica... Morreu!

E CORTA PARA:

INSERT da cena 01 do capítulo 2, a partir daqui:

HELENA

*Você pode procurar o seu irmão, tê-lo na sua vida. Filho, você tem a chance de finalmente conhecê-lo, de resolver essa situação que eu e o seu pai criamos. Pedro, nós não tiramos a sua história, apenas demos a você uma nova vida. A sua mãe estava morta, o seu pai biológico não queria você nem ao seu irmão. Nos entenda, meu filho.
(perdendo forças)
Eu amo você... Eu amo vo/*

E Helena vai amolecendo nos braços de Pedro, caindo sobre ele, que a segura, e Pedro, não aguentando, vai os dois ao chão.

PEDRO

Mãe, mãe, mãe, mãe????

Pedro agarrado a Helena, caídos no chão, aos berros, arrasado. Gritos desesperadores acompanhados de lágrimas, de abraços, beijos, tentando de alguma forma animá-la, mas já é tarde.

E CORTA PARA:

INSERT da cena 04 do capítulo 2, a partir daqui:

O caixão é colocado, devagar, dentro do jazigo. Todos bastante emocionados. Um rapaz chega com rosas brancas vem até Pedro, entrega uma. Pedro pega a rosa, dá um beijo demorado...

VOLTAMOS À CENA:

Pedro, imerso àquela água, enquanto ouve:

PEDRO (V.O.)

Sabe, pai... Eu me sinto culpado pela forma que tudo terminou.

(MORE)

PEDRO (V.O.) (cont'd)

Mas eu já pedi perdão a minha mãe, já me martirizei... E ela sabe que a minha reação foi genuína, não foi por maldade. Por isso, eu vou cumprir algo que ela me disse. Eu tô indo pra São Paulo! Eu vou atrás da minha história, das minhas raízes, do meu passado! Eu vou atrás do meu irmão!

E, NISSO, Pedro se levanta FERROZMENTE DAQUELA ÁGUA, ofegante, olhos bem abertos, como se tudo viesse à tona naquele momento.

MINERVINA (V.O.)

Isso, meu filho, estamos quase lá.

E CORTA PARA:

INSERT da cena 12 do capítulo 3, a partir daqui:

Madre Lúcia retira uma foto de dentro da pasta, olha a foto, olha para Pedro, chocada.

MADRE LÚCIA

É você!

(e entrega a Pedro)

Veja! Essa foto é antiga, está mais novo, mas o rosto... Só pode ser você!

Pedro, ao olhar a foto, emocionado e feliz ao mesmo tempo.

PEDRO

Meu Deus! Não sou eu, madre. É ele, o meu irmão. Somos... Somos idênticos!

MADRE LÚCIA

Gêmeos! Você está em busca do seu irmão gêmeo! Agora, se você vai mesmo reencontrá-lo, eu espero em Deus que ele tenha crescido, virado homem e mudado, né? Virado uma outra pessoa, e melhor

E CORTA PARA:

INSERT da cena 25 do capítulo 3, a partir daqui:

Pedro e Rafael, frente a frente, na sala de visitas da delegacia de São Paulo.

RAFAEL

Irmão?

PEDRO

Sim, não é incrível? Um irmão! Um irmão igualzinho.../ Idêntico!

RAFAEL

Não é possível! Isso só pode ser efeito de drogas, mas eu tenho certeza que não usei nenhuma hoje! Como? Você, igual a mim?

PEDRO

Eu não sei, mas... Nós dois, eu e você, nascemos da mesma mulher, do mesmo ventre.

RAFAEL

Mas como pode? Eu fui criado num orfanato, eu lembro/

PEDRO

Olha, veja...

E Pedro mostra a foto de Rafael que pegou com a Madre e, em seu celular, a foto dele com as mesmas idades.

PEDRO

Em lugares diferentes, com as mesmas idades, com o mesmo rosto...

RAFAEL

Mas... Como? A nossa mãe... Pra isso ela...? Ela preferiu me deixar naquele lugar e levar você/

PEDRO

Não, não foi isso. Eu investiguei, fui atrás de informações da nossa história e descobri que a nossa mãe morreu num hospital público e fomos levados até uma maternidade, onde ficamos até... Até eu ser adotado. O meu pai e a minha mãe, meus pais adotivos, tinham acabado de se casar, então, preferiram me levar, levar um bebê apenas, e você/

RAFAEL

Eu fiquei pra trás! Largado, abandonado naquele lugar até ir prum orfanato/

PEDRO

Rafael, o que importa agora é que eu tô aqui.

(MORE)

PEDRO (cont'd)
(voz em eco)
Eu, o seu irmão!

Pedro e Rafael, abraçados, fraternos. E em Rafael em toda sua falsidade...

E CORTA PARA:

INSERT da cena 15 do capítulo 4, a partir daqui:

Churrasco na casa de Rafael na comunidade de São Paulo.

RAFAEL
(cínico)
Ó, vocês têm todo o meu apoio, tá?

PEDRO
Valeu, irmão.

Em Rafael,

E CORTA PARA:

INSERT da cena 17 do capítulo 4, a partir daqui:

PEDRO (cont'd)
Regina, você ouviu errado/

REGINA
Eu ouvi muito bem! Você tava falando de casamento com outra mulher, não foi? Ai, meu Deus, como eu fui burra em ter caído no seu papo! Eu acreditei em você e achei que você fosse diferente!

PEDRO
Calma! Você não tá entendendo/

REGINA
Chega, Pedro! Você tava dormindo comigo, se divertindo, enquanto tinha outra lá na sua cidade de casamento marcado e tudo! Você mentiu pra mim, disse que gostava de mim. Acabou tudo entre a gente! Se é que pra você isso que tivemos foi alguma coisa!

E CORTA PARA:

INSERT da cena 18 do capítulo 4, a partir daqui:

PEDRO

Eu estraguei tudo, Rafael! Eu estraguei tudo! Eu tenho que falar com ela, me explicar/

RAFAEL

Calma! Agora não dá, vocês tão de cabeça cheia. Deixa pra depois. Ou melhor, deixa que eu falo com ela. Com certeza foi um mal-entendido e eu vou resolver, tá? Confia em mim.

PEDRO

Tá, tá bom.

E VOLTAMOS À CENA:

Pedro, impactado com suas lembranças...

MINERVINA (V.O.)

A falsidade, meu Deus, é um dos piores pecados.

E CORTA PARA:

INSERT das cenas 01 e 05 do capítulo 6, a partir daqui:

MERRECÃO

(incrédulo)

Você é muito mais perigoso do que eu pensei/

RAFAEL

Não, meu irmão, eu sou tático. Você acha que eu sobrevivi a essa vida de merda nesses anos todos como? Sendo esperto, prático. Eu não cheguei até aqui pra perder, pra morrer por uma bala dessa daí, não. Eu lutei, lutei muito. E tô diante agora de uma oportunidade que talvez nem numa próxima vida eu terei. Nem eu, nem você. Na verdade, nenhum de nós nessa sala.

E Pedro, enojado e sem acreditar no que ouve, levanta e braveja:

PEDRO

Não pode ser verdade. Não... Isso tudo que eu ouvi, esse trato que você quer fazer com esses bandidos/ Rafael, é a minha vida!

(MORE)

PEDRO (cont'd)

Você tá me trocando, trocando o seu irmão por alguns trocados! Eu, eu que vim de tão longe pra te conhecer, pra te ver de perto, pra me aproximar de você! Me fala! Fala que isso é uma mentira, que é um plano nosso de fuga, fala!

RAFAEL

Nosso? Que nosso? Nunca ouve nada nosso. Muito pelo contrário. Você sempre teve tudo: boa família, boa casa, empresa, uma noiva gostosa, papaizinhos bilionários, boas escolas, faculdades, melhores amigos... E eu? O quê que eu tive nos meus anos de vida? Olha pra mim, Pedro. Olha pra essa casa, olha praquela mulher morta ali no chão vestida em maltrapilhos. Você acha mesmo que tivemos às mesmas oportunidades pra chegar hoje e dizer: "nosso plano"? Não, meu querido, não mesmo. Eu sobrevivi a essa vida sozinho e prefiro continuar nela da mesma forma. Não quero um cara pálido igual a mim circulando por aí, não.

PEDRO

Judas.... Judas, traidor, maldito! Eu cheguei aqui com as melhores intenções, com sonhos, querendo dar o melhor pro meu irmão, pro meu sangue, e é isso que eu recebo em troca! Eu confiei em você quando todos diziam o contrário, quando todos apontavam você como um bandido, um delinquente!

RAFAEL

E você deveria ter ouvido, né?

PEDRO (V.O.)

Escuta aqui, Rafael, você pode até conseguir levar em frente esse plano, pode até conseguir roubar o meu dinheiro, enganar a todos e no fim eu posso terminar morto. Tudo bem. Mas ouça só uma coisa: eu espero que todo esse dinheiro, essa fortuna, sirva pra você comprar de velas, meu irmão, porque quem sabe assim você consiga iluminar o seu caminho até o inferno, seu desgraçado! MALDITO! MALDITO!

E VOLTAMOS À CENA:

Pedro, destruído, chora, grita.

PEDRO

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!!

E ainda OUVIMOS o estrondo do TIRO. Pedro põe a mão na barriga e vê sangue manchando suas roupas...

E A IMAGEM SE CONFUNDE COM:

INSERT das cenas 16 e 17 do capítulo 6, a partir daqui:

Uma lancha em ALTO MAR. Pedro se afasta, numa sincompe, com a barriga ferida pelo tiro. Bandido 2, enfurecido, ATIRA novamente, no peito, ele cai, bate a cabeça. Desmaia.

Bandido 2 joga a arma de lado, vem até Pedro, agarra-o e puxa-o até a borda da lancha. Pedro é JOGADO ao mar e o VEMOS enquanto bolha.

Bandido 2 dá uma última olhada, sai. Enquanto VEMOS o corpo de Pedro bolhar sobre às águas, a lancha parte embora.

FIM DOS INSERTS.

Pedro, ainda ali, destruído, não consegue parar de chorar.

6 **INT. CASA DE MINERVINA/SALA - NOITE**

6

Laerte sentado por ali, Marina preocupadíssima indo de um lugar a outro, e Minervina que vem de dentro.

MINERVINA

Ele vem vindo.

LAERTE

Ele quem?

E, NESSE INSTANTE, Pedro ENTRA TOMBALEANDO, CAI NO CHÃO.

MARINA

(acudindo)

Pedro! Pedro, sou eu, Marina. O que aconteceu? Pedro?

E neles, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

7 INT. CASA DE MINERVINA/SALA - NOITE

7

Pedro sentado no sofá, enrolado num cobertor. Marina ao lado, cuidando dele, enquanto Laerte vem de dentro com um copo de chá quente. Minervina continua ali, a olhar toda a cena como se soubesse de tudo, pois ela sabe.

MARINA

Calma! Bebe isso aqui que vai te fazer bem. Ele tá gelado, meu Deus.

LAERTE

Então, Pedro, deu tudo certo? Você viu?

MINERVINA

Mas é claro que ele viu! Vocês não estão vendo o estado em que ele está? Se não tivesse visto, teria chegado da mesma forma que saiu. Aquelas águas não mentem, são sagradas. Elas revelam a verdade. E ele sabe da verdade. Agora, ele sabe. Não sabe, Pedro?

PEDRO

Eu sei. Eu sei de tudo. Eu vi... Marina, eu vi a morte rondar o meu corpo várias vezes, eu vi ela me tocar. Eu vi a falsidade do meu irmão. A crueldade, a maldade... O terror. Como? Como ele pôde ter feito isso comigo? Eu vim de tão longe só pra vê-lo, só pra me encontrar com ele. Eu prometi a ele uma vida diferente daquela vida desgraçada que ele vivia junto com a dona Berenice, mas nem isso... Nem isso ele se importou.

MARINA

Ele é diferente de você, Pedro. Ele é mau, é um usurpador. Ele sempre esteve de olho no seu dinheiro.

LAERTE

Isso é verdade. E é por isso que eu e a Marina sempre evitamos de contar toda essa história pra você, assim, de uma vez só. A gente achou que você pudesse sucumbir, sei lá.

MINERVINA

Vocês não tem o poder de controlar o destino. Mesmo que vocês não contassem, ele faria uma forma de que a verdade chegasse até o Pedro. Como chegou agora. E como outras tantas ainda vai chegar.

Pedro se levanta e vem até Minervina, agradecido.

PEDRO

Muito obrigado. Muito obrigado. Se não fosse a senhora eu estaria no escuro até hoje.

MINERVINA

Eu não fiz nada. Os guias fizeram. Mas agora que você já sabe de toda a verdade, vai ter que tomar uma decisão.

LAERTE

Decisão?

MINERVINA

O Pedro lembrou de tudo, já sabe de tudo. Agora os caminhos do destino estão abertos, dois caminhos. E ele vai ter que escolher um. Ficar e esquecer de tudo, ou voltar e tomar de volta tudo o que era seu.

PEDRO

Pra isso nem precisaria de pergunta. Eu vou voltar! Eu vou voltar e vai ser logo/

MARINA

Calma, Pedro. Você acabou de se recuperar de um coma, passou por esse estresse essa noite, precisa descansar.

PEDRO

Eu descansei tempo suficiente, Marina. Passei toda a minha vida sendo bonzinho, sendo o apassivador e olho no que deu. Bastou eu me amolecer por uma história de novela e aquele desgraçado tomou tudo que era meu: o meu dinheiro, a minha vida, o meu lugar. Agora eu não vou aceitar mais tudo isso.

LAERTE

E o que você vai fazer?

PEDRO

Vou voltar pra casa, pra minha vida. Eu vou voltar pra Natal e vou destruir tudo que o Rafael aprontou.

MARINA

Tanto ódio assim não te faz bem/

PEDRO

O tempo da paz, da calma e paciência terminou, Marina.

(firme)

Agora, eu quero é vingança! E eu vou fazer de tudo que for possível, e o impossível, para isso acontecer! A começar pela nossa viagem.

LAERTE

Viagem, como assim?

PEDRO

Partiremos pra Natal juntos.

MARINA

Mas, Pedro/

PEDRO

Eu não aceito não como resposta. Vocês estiveram comigo até aqui e vão continuar. Nós três, juntos, iremos até Natal. E tenho dito. O que eu falo, não volto atrás. Partiremos amanhã bem cedo, no primeiro ônibus.

Neles.

8 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/SALA - NOITE**

8

Som ligado, Arminda dançando e Tavinho recebe a equipe de estilistas que entram com varais e varais de todo tipo de roupa, masculina e femina. Tavinho, incrédulo, fica a gaguejar.

TAVINHO

Mas o quê que isso, Arminda? Você por acaso assaltou um shopping?

ARMINDA

Não, meu querido, isso tudo é fruto do dinheirinho que a *Totoinha* me deu.

(MORE)

ARMINDA (cont 'd)

Comprei roupa de tudo que é tipo, meu amor. Tanto pra mim, quanto pra você. E você nem merece, tá? Olha só isso, Tavinho.

TAVINHO

Mas são roupas de grife, Arminda. Isso, isso custa uma nota preta.

ARMINDA

Mas isso não é problema mais pra gente, meu querido. Agora que a gente tá por cima da carne seca, nós podemos comprar o mundo.

TAVINHO

Por cima da carne seca?

ARMINDA

É, ué. A Latóia não casou com o Pedro? Então, meu love, ela agora é uma Vieira Machado, dona e proprietária das Salinas Maresia.

TAVINHO

Calma, tá, minha filha. Que pra isso acontecer o desgraçado do Oscar teria que bater as botas. Aquele lá parece que tem pacto com o Capeta, nunca morre. Acho ainda que não sente nem uma dor na unha.

ARMINDA

Que seja. Eu sei que vou aproveitar tudo o que posso enquanto tiver isso aqui, ó, maney.

TAVINHO

E a Latóia que te deu esse dinheiro?

ARMINDA

Ué, foi. E quem seria?

TAVINHO

Sei não, viu, Arminda. Isso não tá me cheirando bem. A Latóia te dando dinheiro? Assim, de graça ainda? Isso tá me cheirando a armação.

ARMINDA

tavinho, sai daqui! Vai, sai. Se você não acredita em mim, problema seu. Agora não vem depois pedir dinheiro pra jogar nesses teus joguinhos.

(MORE)

ARMINDA (cont'd)

Agora, sai e me deixa curtir as minhas lindas *roupitchas*.

TAVINHO

Tá, eu saio. Mas pode ficar sabendo que eu vou descobrir o que você e a Latóia tão aprontando. Ah, se vou.

E Tavinho sai.

ARMINDA

Ah, vai, vai, seu mané.

Arminda fica curtindo a coleção de roupas.

9 **INT. CASA DE FESTAS/SALÃO - NOITE**

9

Um grande salão, muitas crianças e seus pais, todos da alta sociedade de Natal. Latóia conversa com alguns convidados, quando vê a entrada de Julieta, Marcondes e Vitor. Ao estranhá-los, vem até eles.

LATÓIA

Ora, ora! O quê que a "empregalhada" tá fazendo numa festa como essa?

JULIETA

Fomos enviados para cá, minha querida. A pedido, claro, do doutor Oscar.

LATÓIA

Ah! Vieram ajudar os garçons e os outros empregados? Olha, que ajuda aqui é o que não falta. O banheiro lá de trás está sujo, Julieta, seria melhor você ir lá dar uma olhada, checar tudo direitinho.

MARCONDES

Isso não será possível, dona Latóia, até porque estamos aqui como convidados e representantes do doutor Oscar.

LATÓIA

Re/Re o quê?

JULIETA

Isso mesmo que vou ouviu, Chatóia!

MARCONDES

Julieta!

LATÓIA

O doutor Oscar não faria uma coisa dessas, passaria vergonha. Ele que me pediu pra vir aqui representá-lo e não vocês.

JULIETA

Olha aqui, minha querida, nós não temos o porquê mentir e nem dar satisfações a você. Se não estiver acreditando, ligue pro doutor Oscar. Agora, você nos dê licença, viu, queridinha. Passar bem.

Julietta e Marcondes seguem para outro lado da festa. Vitor aproxima de Latóia.

VITOR

Eles estão falando a verdade, Latóia. Eu estava na hora que o velho pediu pra eles virem aqui representar ele.

LATÓIA

Tem alguma coisa de errado nessa história, Vitor. O velho me ligou, fez um apelo pra que eu viesse aqui pra representar a família.

VITOR

E o Rafael tá sabendo disso?

LATÓIA

Não sei. Eu liguei pra ele várias vezes e ele não me atendeu. Isso não tá me descendo bem.

VITOR

Será que aconteceu alguma coisa? Talvez o doutor Oscar...

LATÓIA

Não. Será?

VITOR

Acho melhor a gente averiguar.

LATÓIA

Nos encontramos lá fora.

E eles se dispersam para lados diferentes, sorrateiros.

10 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE

10

Vitor vem da cozinha e Latóia vem descendo as escadas.

VITOR

Nada deles.

LATÓIA

Lá em cima também não.

VITOR

Olhou em todos os quartos?

LATÓIA

Chequei todos.

VITOR

Vamos recalcular. Qual foi a última vez que você viu o Rafael?

LATÓIA

Lá no nosso apart.

VITOR

E depois de lá? Você teve contato com ele?

LATÓIA

Não, eu fui pra minha casa pra falar com a minha mãe, até que o velho ligou e pediu pra que eu fosse praquela maldita festa.

VITOR

É cilada dele, Latóia. É cilada. Pra quê que ele enviaria você e meus pais pra serem representantes dele naquela festa? Ainda mais de um sócio muito importante da Salinas.

LATÓIA

E o pior, mandar os empregados no lugar dele.

VITOR

Ele tá aprontando.

LATÓIA

E o que feremos agora?

VITOR

Vamos checar as câmeras de segurança. Se o Rafael teve aqui, a gente vai ver ele pelas câmeras.

LATÓIA

Mas como? Os seguranças são todos mandados e desmandados pelo Oscar.

VITOR

Eu tenho uma forma de também ver as imagens das câmeras.

11 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO DE VITOR - NOITE**

11

Vitor mexendo no seu computador e Latóia acompanhando, quando VEMOS na TELA as imagens das câmeras de segurança de toda a mansão.

LATÓIA

Você consegue acessar às câmeras por aqui? Mas como?

VITOR

Digamos que as aulas na graduação em ciências da computação pagas pelo doutor Oscar serviu pra alguma coisa. Eu consegui raquear todas as imagens, isso já tem algum tempo. E a segurança nem sabe que eu tenho acesso a isso.

LATÓIA

Imagina se eles soubessem.

VITOR

Olha aqui, é o Rafael.

E eles VEEM quando Rafael entra na mansão.

LATÓIA

Então ele veio pra cá. Que horas?

VITOR

Pelas imagens... Às sete.

LATÓIA

Mas já são nove e ele não tá aqui. Passa pra frente, Vitor, e veja se ele saiu.

VITOR

Tá, calma. Mas que porra é essa?

LATÓIA

Congela.

E VEMOS na tela: No rool da entrada da mansão, Oscar olhando Delegado e um outro homem colocar Rafael desmaiado dentro do porta-malas do carro.

LATÓIA

Mas ali é o Rafael/

VITOR

E ele tá desacordado! E quem é esse outro homem?

LATÓIA

Eu não sei, nunca vi aqui. Vitor, se o doutor Oscar tirou o Rafael daqui desacordado, e se estamos vendo ele desse jeito, isso significa apenas uma coisa/

VITOR

(e completa)
Que o velho já sabe de tudo!

Na descoberta deles, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

12 **EXT. ESTRADA VELHA - NOITE**

12

Marajó estaciona o carro em meio ao nada. Desce aos berros, estressado. Saca a arma.

MARAJÓ

Foram caçar confusão, mexer no que não devem, agora vão ter o que merecem.

(abre o porta-malas)
Vamos, decsem vadias!

E Valéria e Lara ali, deprimidas.

LARA

Por favor, moço, tenha piedade da gente.

MARAJÓ

Piedade é uma ova!
(e puxam elas)
Vamos, desçam, desçam.

Marajó fecha o porta-malas.

VALÉRIA

Que lugar é esse?

MARAJÓ

Vamos dizer que é a nova casa de vocês. É aqui que seus corpinhos vão morar por um longo tempo. Claro, até a polícia achar. Se achar.

VALÉRIA

Covarde, desgraçado!

E Marajó BOFETEIA Valéria.

MARAJÓ

Cala a boca, vagabunda. Vocês são muito corajosas. É preciso ter muita coragem pra bater de frente com uma organização do tamanho da nossa. Só pra vocês saberem, nem a polícia nunca nos pegou.

VALÉRIA

Não é todo dia que cachorro caga na chuva, seu desgraçado. Se existe justiça nesse mundo, vocês vão pagar por tudo isso que tão fazendo. Vão pagar pela morte do Etevaldo e pela nossa também.

MARAJÓ

É o que veremos.

(aponta a arma)

Anda, vamos andar um pouco. Andam, vão pra lá. Virem de costas, suas desgraçadas.

Valéria e Lara caminham de costas a Marajó, ele atrás, com a arma apontada.

MARAJÓ (cont'd)

Vamos ver até onde vai a coragem de vocês agora, hãh? Sabem rezar? Pois rezem, pois a hora de vocês chegou. Pronto. Aqui. Podem parar aqui.

Elas obedecem.

MARAJÓ (cont'd)

Adeus, vadias.

E Marajó calibra a arma. Valéria e Lara tensas; Lara chora. E Valéria, num rompante, pega UMA PEDRA DO CHÃO e DÁ NA CABEÇA DE MARAJÓ, que CAI aos gritos.

MARAJÓ (cont'd)
DESGRAÇADAS!

VALÉRIA
É A NOSSA HORA, LARA!

Valéria e Lara CORREM EM DISPARADA, SEM OLHAR PARA TRÁS.

MARAJÓ
DESGRAÇADAS! VOCÊS ME PAGAM!

E Marajó parte atrás. Ele atira uma, duas vezes.

MARAJÓ (cont'd)
VAGABUNDAAAAS!!!

E atira mais uma vez, ACERTANDO LARA nas costas, que vai ao chão.

VALÉRIA
Lara! Levanta, Lara! Levanta! Não morre, não morre, não morre!

E Marajó atira mais uma vez. Nisso, Valéria, sem saída, CORRE APRESSADAMENTE. Marajó ao vê-la, aponta a arma numa mira certa. E ATIRA no mesmo tempo que Valéria TROPEÇA numa PEDRA E SOME EM MEIO A ESCURIDÃO, enquanto GRITA:

VALÉRIA (cont'd)
AAAAAAAAAAAAA!

Em Marajó, vitorioso.

13 **INT. QG DA ORGANIZAÇÃO/NATAL - NOITE**

13

Um galpão velho, abandonado, uma antiga Usina da Salinas. O carro de Oscar está por ali e ele ao telefone com Marajó.

OSCAR
Mortas? As duas?

INTERCUT ENTRE OSCAR E MARJÓ NA VELHA ESTRADA

Marajó, ao telefone com Oscar, e diante o corpo de Lara, de bruços caída no chão, olhos abertos, morta, e sangue ao redor.

MARAJÓ
Mortas. Exatamente como o senhor ordenou.

OSCAR

Muito bem, muito bem. Esse é o velho Marajó que eu quero dentro da minha Organização.

MARAJÓ

Então, o senhor vai dar mais uma chance?

OSCAR

Vou. Vou, sim.

MARAJÓ

Muito obrigado, chefia.

OSCAR

Mas, por enquanto, você vai ter que sumir. Sua cara tá na mídia, tua foto tá em todos os jornais. A polícia pode te achar e aí pode o nosso fim.

MARAJÓ

Tudo bem, senhor. Eu tenho umas tias lá numa zona rural do Amazonas, faz tempo que não vejo elas. Acho que seria o momento ideal pra fazer uma visita.

OSCAR

Muito bem. Faça isso, espere a poeira baixar e aguarde novas ordens.

MARAJÓ

Certo, chefia.

OSCAR

Até mais.

E FICAMOS COM OSCAR, NO GALPÃO VELHO.

Oscar guarda o celular, olha para lugar fixo e caminha, bem devagar, até ele.

OSCAR

Agora somos eu e você.

E, NISSO, VEMOS Rafael acorrentado a uma haste de ferro, todo espancado e ensanguentado, sentado no chão.

E nele, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

14 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE

14

Latóia ali, aflita, tomando uma bebida. Vitor vem de dentro com informações.

VITOR

Notícia boa, Latóia!

LATÓIA

E aí?

VITOR

Consegui com a ajuda de um amigo da polícia a localização do carro que levou o Rafael daqui.

LATÓIA

E aonde é?

VITOR

Uma velha usina, antiga, que foi desatualizada pela Salinas Maresia.

(mostra o papel)

Fica nesse endereço.

LATÓIA

(reconhece)

Ué, esse endereço?

VITOR

Por que? Você conhece?

E, em Latóia, INSERT da cena 41 do capítulo 6, a partir daqui:

Latóia ao fundo, bem escondida, numa distância que não dá para ela ouvir a conversa ou ser vista.

E, EM LATÓIA:

LATÓIA

*Mas que papagaiada é essa, meu Deus?
Quem são esses homens e o que o doutor Oscar faz ali?*

Do PV de Latóia, VEMOS uma mulher alta, loira, elegante, trazer duas bolsas grandes; bolsas de viagens. As põem no chão e abre uma devagar, diante Oscar e Marajó.

LATÓIA

O quê que é aquilo?

A mulher, então, fala algo com Oscar e logo arremata um bebê de dentro da bolsa, para espanto de Latóia.

LATÓIA

Um bebê? Mas... Mas isso é.../

E Latóia arremata o seu celular e começa a filmar toda a cena.

FIM DO INSERT.

VITOR

Mas o que você tava fazendo naquele lugar?

LATÓIA

Isso não importa agora, Vitor. O que importa é irmos atrás do Rafael pra salvar ele. Se realmente o doutor Oscar descobriu toda a verdade, o Rafael vai ser um homem morto!

VITOR

Então vamos atrás dele agora.

E eles se preparam para sair.

15 **INT. QG DA ORGANIZAÇÃO/NATAL - NOITE**

15

Rafael ainda acorrentado, todo estrupiado, e Oscar ali ligando um maçarico.

OSCAR

Eu nunca fui um cara ligado a tortura, sabe? Sempre prezei pelos bons acordos. Os melhores. Mas em relação a você, não tem acordo certo.

RAFAEL

Seu velho maluco! O que você vai fazer com isso aí?

OSCAR

O que você acha? Sabe que isso queima num grau absurdo.

RAFAEL

Pode fazer o que quiser, mas eu não vou te contar nada! Você tá delirando, tá piradão das ideias.

OSCAR

Que coragem, rapaz. Que coragem! Você vai dizer, sim. Vai dizer tudo. A primeira coisa eu já sei. Você matou a Suzana. Claro.

(MORE)

OSCAR (cont'd)

Não só ela, como também matou aqueles bandidos que se aliaram a você lá na favela de São Paulo, e pior... Enterrou todos eles numa vala no quintal de casa. A Suzana descobriu seus planos, tirou fotos dos corpos que você matou e adivinha onde elas estão agora? Aqui, comigo. Basta uma ligação, só uma ligação, e eu coloco você, meu rapaz, na cadeia. Culpado pelas mortes, por falsidade ideológica, por roubo... Olha, você vai pegar muitos anos de cadeia, hein?

RAFAEL

Velho maldito! Me tira daqui! Me solta! Você tá enlouquecendo. Tudo isso que você tá falando não passa de um blefe, um susto que você quer me dá só pra eu poder abrir a minha boca. Mas te adianto, velho, eu não falo nada!

OSCAR

Você quem sabe. Eu não tenho nada a perder, agora você... Pensa bem, Rafael, pensa bem. Anos na cadeia, num presídio fétido, é isso que você quer?

Oscar aproxima o maçarico aceso.

OSCAR (cont'd)

Você tem certeza?

RAFAEL

Para com isso! Para!

OSCAR

Só uma queimadura. É o que basta pra você perder esse lindo pezinho. Tem certeza que não quer me contar o que fez com o Pedro?

RAFAEL

Sai, sai/ SAAAAAI!

E Oscar se afasta dando risadas, debochando.

OSCAR

Tudo bem, Rafael. Você não quer falar nada, não tem problema. Eu espero, tenho tempo.

(MORE)

OSCAR (cont'd)

Mas você vai ficar aqui, amarradinho, nesse lugar gostosa, até querer falar, tá bom? Ah! Mas sem água, sem comida, sem saidinha pra banheiro. Nada. Eu acho que isso vai te ajudar a pensar melhor.

Oscar sai.

RAFAEL

Desgraçado. Velho desgraçadoooo!!!

16 **EXT. ESTRADA VELHA 2 - NOITE**

16

Latóia e Vitor escondidos numa moita à frente do carro, olhando para o galpão.

LATÓIA

Você ouviu?

VITOR

São gritos do Rafael!

LATÓIA

É lá que ele está!

VITOR

E como vamos fazer pra entrar nesse lugar? O Oscar deve tá aí, os seguranças dele também.

LATÓIA

Eu não sei, precisamos pensar num/

E Vitor vê Oscar entrar no carro e sair.

VITOR

Olha lá, é o Oscar!

LATÓIA

Ele tá indo pra onde?

VITOR

Latóia, essa é a nossa chance de entrar e resgatar o Rafael.

17 **INT. QG DA ORGANIZAÇÃO/NATAL - NOITE**

17

Rafael tentando se desamarrar.

RAFAEL

Velho maldito, desgraçado. Você me paga.

E um segurança que está por ali, olha para Rafael.

RAFAEL (cont'd)

É o quê que tá me olhando? Nunca me viu não? Pode apostar que quando eu sair daqui eu vou matar aquele velho maldito dos infernos e você também! Pode ficar com medo, tá? Idiota.

E DO OUTRO PONTO DO GALPÃO:

Latóia e Vitor vão entrando, sorrateiros, abaixados, se escondem.

VITOR

Eu já vi que tem um segurança guardando o Rafael.

LATÓIA

Merda!

VITOR

Eu tenho um plano. Confia em mim?

LATÓIA

É o que me resta, né?

E VOLTAMOS A RAFAEL:

RAFAEL

Velho filho da mãe. Ai, me deixou todo estrupiado. Ele me paga.

E, NESSE INSTANTE, OUVIMOS um barulho vindo dos fundos. O segurança saca a arma e vai verificar.

Latóia surge, em seguida, vindo de outro ponto. Corre até Rafael, acudindo-o.

RAFAEL (cont'd)

O que você tá fazendo aqui, sua maluca?

LATÓIA

Eu vim te salvar.

RAFAEL

O velho desgraçado já sabe de tudo, Latóia! Sabe o que eu fiz no verão passado.

LATÓIA

Desgraça! Eu imaginei isso. Mas não dá pra ficar batendo papo agora. Vamos, me ajuda a te ajudar.

RAFAEL

Vem, tem que desamarrar aqui.

E VOLTAMOS AO OUTRO PONTO DO GALPÃO:

O segurança procura por algo, com a arma em punho. Vitor, à espreita, PEGA um pedaço de ferro, sente o peso, respira fundo e se prepara.

O segurança se aproxima e sem menos esperar, Vitor o acerta com toda força na cabeça. O segurança desmaia.

E VOLTAMOS A RAFAEL E LATÓIA:

Rafael, já desamarrado, Latóia segura ele pelo ombro; ele está fraco.

LATÓIA

Vamos! Temos que sair daqui antes que os capangas do maldito voltem.

E Vitor já vai chegando.

RAFAEL

Vitor...

VITOR

E aí, meu irmão! Nossa, você tá podre, hein?

LATÓIA

Vamos sair daqui logo, caramba!

RAFAEL

Pelos fundos, lá na frente tá cheio de capanga do Oscar.

LATÓIA

Então vamos, vamo...

E eles seguem.

Vitor, Latóia e Rafael vão se aproximando do carro. Entram.

LATÓIA

Vitor, eu preciso de um favor seu. Você vai levar o Rafael pro nosso apart, mas antes vai me deixar em casa. Eu preciso pegar algo.

VITOR

Pegar? Pegar o quê?

LATÓIA

Pegar uma coisa que pode ser a nossa salvação!

VITOR

Mas/

LATÓIA

Só faz o que eu tô mandando, por favor.

VITOR

Tá, você que sabe.

Vitor dá partida.

19 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/SALA - NOITE** 19

Latóia entra da rua e vê Arminda dormindo no sofá. Ela parte em direção ao seu quarto.

20 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/QTO LATÓIA - NOITE** 20

Latóia entra, tranca a porta. Ela vai em direção ao guarda-roupas, e pega uma caixa de sapatos que está em cima dele.

LATÓIA

Vamos lá.

Ela põe a caixa em cima da cama, abre, e tira de dentro um pendrive.

LATÓIA

Finalmente uma serventia.

E nela, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

21 **INT. APART DE RAFAEL E LATÓIA/SALA - NOITE** 21

Rafael estirado no sofá, sendo cuidado por Vitor. Latóia entra da rua.

VITOR

Ah, finalmente! Você demorou, hein, Latóia?

LATÓIA

Tô aqui não tô? Agora, sai, vai buscar o kit de primeiros socorros que tem na cozinha e traz aqui.

E Vitor obedece. Latóia vem até Rafael, afetuosa.

RAFAEL

O que você tá aprontando, hein?

Neles.

22 **EXT. CASA DA LUZ VERMELHA - NOITE** 22

Movimento de homens na porta, carros estacionados; o som que já se ouve de lá de dentro.

23 **INT. CASA DA LUZ VERMELHA - NOITE** 23

Regina vai entrando, vai "tateando" o espaço. Casa lotada, muito movimento. Virgínia Maria já a vê de longe, acena. Capitu ao seu lado, fica enciumada.

CAPITU

Ih, madrinha, mandou a tal da amante do seu Zé vir aqui?

VIRGÍNIA MARIA

Ela não é amante do Zé, Capitu. Ela agora é a minha amiga.

CAPITU

O quê? Peraí, meu Pai, quando isso aconteceu, hein? Por que até ontem vocês eram quase inimigas mortais!

VIRGÍNIA MARIA

Você falou certo, meu bem, quase. Agora cala a boca porque ela tá vindo aí.

REGINA

Você mandou eu vir, tô aqui.

VIRGÍNIA MARIA

E eu não tô vendo, menina? Vem, vem que eu vou te apresentar o meu estabelecimento. Quer uma bebida?

REGINA

Não, eu/

VIRGÍNIA MARIA

Ah, é verdade! Você tá grávida! Um refrigerante então?

REGINA

É, pode ser.

Nelas saindo, amigas.

CORTA PARA:

BALCÃO DE BEBIDAS

Virgínia Maria e Regina sentados à beira do balcão. O barman entrega o refrigerante a Regina.

REGINA (cont'd)

Obrigada.

VIRGÍNIA MARIA

Então, tá gostando da nossa Vila?

REGINA

Eu não tive tempo ainda de conhecer os lugares, de passear. Mas quero conhecer, sim.

VIRGÍNIA MARIA

E você vai. Amanhã mesmo eu vou providenciar isso.

REGINA

Que isso, Virgínia, não precisa. Você tá me ajudando muito.

VIRGÍNIA MARIA

Nós não somos amigas? Então, amigas servem pra isso. Pra ajudar umas as outras. Pois amanhã nós duas iremos passear pela Vila. Ah! E não se esqueça daquela nossa outra visitinha. Já coloquei um rapaz da minha confiança de prontidão na porta da Salinas. Assim que ele ver o Pedro chegar, vai me avisar.

REGINA

Eu te agradeço, viu? Sou muito grata a você. E o Zé Bento? Depois daquele dia não vi mais ele.

VIRGÍNIA MARIA

Ai, o Zé partiu cedo pra cidade. Foi decidido a reencontrar os filhos. A essa hora ele deve tá ainda na estrada.

Nelas.

24 **EXT. RODOVIA - NOITE** 24

O caminhão de Zé Bento cruza as estradas.

25 **INT. CAMINHÃO DE ZÉ BENTO - NOITE** 25

Zé Bento dirigindo, aflito, olha uma foto pendurada por um laço no teto do caminhão, onde VEMOS Alícia, ele e Ricardo juntos num momento feliz.

Nele.

26 **EXT. PANORAMA NATAL - AMANHECENDO** 26

Um voo sobre a cidade, rio, avenidas, parques.

27 **INT. APART DE RAFAEL E LATÓIA/SALA - DIA** 27

Vitor dormindo ali no chão, Rafael dormindo no sofá, até que ele acorda, num susto.

RAFAEL

LATÓIA!

VITOR

Ih, quê que foi, irmão? Tava tendo pesadelos?

RAFAEL

Parece. E a Latóia?

VITOR

Essa aí saiu cedo e não disse pra onde ia.

RAFAEL

Como assim saiu cedo?

VITOR

Saiu, meu irmão. Saiu.

RAFAEL

A Latóia tá aprontando alguma, Vitor.
E eu não tô gostando nada disso.

Neles, preocupados.

28 **INT. SEDE MAREZIA/SALA DA PRESIDÊNCIA - DIA**

28

E Oscar vai entrando ao telefone, estressado

OSCAR

Como assim o desgraçado fugiu? Eu que
vocês o encontrem ime/

E, DE REPENTE, DÁ DE CARA com Latóia sentada em sua cadeira.

LATÓIA

Quem foi que fugiu, doutor?

OSCAR

(ao telefone)
Depois eu te ligo.

E Oscar guarda o celular.

OSCAR (cont'd)

Latóia? O que você faz aqui?

LATÓIA

Surpreso, doutor Oscar?

OSCAR

É... Eu confesso que, sim. Não pensei
em encontrar você aqui. Ainda mais
sentada na minha cadeira.

LATÓIA

É... Nossa cadeira, o senhor quer
dizer?

OSCAR

(ri, nervoso)
Como é que é?

LATÓIA

É isso que o senhor ouviu. A partir
de hoje nós vamos compartilhar essa
cadeira, a sua empresa e,
principalmente, a sua fortuna.

(MORE)

LATÓIA (cont'd)

Fora, claro, a sua participação como o chefe da quadrilha de tráfico de bebês.

OSCAR

Do que você tá falando, garota? Você tá maluca, é isso? Tá sob efeitos de remédios tarja preta? Mas que conversa absurda é essa?

LATÓIA

Doutor Oscar, eu não sou mulher de conversa. Eu sou mulher de negócios. E hoje eu vim negociar a sua liberdade e tudo o que o senhor tem.

Latóia pega o controle de televisão em cima da mesa e liga a tevê que está ali, à frente deles.

Na televisão, VEMOS o vídeo que Latóia gravou de Oscar negociando dois bebês na antiga Usina.

OSCAR

Mas que palhaçada é essa?

LATÓIA

Ué, não tá conhecendo o senhor ali no vídeo? O maior traficante de bebês desse estado... Que engraçado, né? Imagina se eu mando esse vídeo diretamente pra polícia federal? Eu já vejo o maior escândalo desse país: "grande empresário dono das Salinas MAresia é, na verdade, um grande traficante de bebês!" Que lindo império o senhor criou, hein, doutor? Que pena que era de areia, e eu vim aqui capaz de derrubar tudo de uma só vez.

(P)

Então, tá pronto pra ouvir as minhas condições da nossa mais nova sociedade?

E em Oscar sem saída, o efeito final:

A imagem de Oscar é petrificada.

FIM DO CAPÍTULO 16.

CRÉDITOS: